

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 23 DE JULHO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 2\$300 » — Pagam. adiantado  
Nom. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 ª de desconto. Im-  
posto do sello 40 r.

N.º 53

## O NOSSO

### ANNIVERSARIO

O «POVO ESPOZENDENSE» entra hoje no 2.º anno de sua publicação.

Levados briosa e patrioticamente ao enceto das lides jornalisticas, cremos ter cumprido n'este curto espaço de tempo o programma que traçamos e a linha de conducta que deviamos seguir como independentes.

Encetamos a nossa carreira com o proposito firme de pugnarmos pelos interesses locais, e seguimol-o ainda nobre e denodadamente, sem visio algum de ganancia mesquinha, embora tenhamos precisão de a agenciar. Só queremos unica e exclusivamente que os nossos briosos assignantes continuem a coadjuvar-nos com a assignatura do nosso hebdomadario, porque com muitas contrariedades estamos sobraçando, e francamente, grandes difficuldades nos surgirão desde o momento que este auxilio nos falte.

Temos procurado ser agradaveis a todos, exceptuando algum manequim ou pequeno Torquemada que insistentemente nos tem ludibriado, insignificantes entidades que apenas conhecemos pelos seus heroicos feitos e jámais pelo bom logar que occupam no seio da boa sociedade, e que não mereciam a mais leve occupação d'intellecção ou as insignificantes gottas de tinta que hoje, pensando maduramente, sabemos ter gasto sem dever.

Mas, como «aguas passadas não movem moinhos» — dil-o muito acertadamente o antigo brocardo popular — e como hoje pesa sobre nós um anno de vida jornalisticas,

a pouco e pouco nos vimos convencendo de que acima de todos os defeitos e anomalias com que pretendam conspurcarnos está a patriótica iniciativa que tomamos, e á qual poucos, muito poucos, tentariam abalancar-se.

De resto, não miramos a honras que não merecemos, nem a louros que não podemos colher; anima-nos sobremodo uma grande força de vontade que nos tem conduzido e esperamos nos conduzirá á inquebrantabilidade do nosso posto, para nobre e entusiasmaticamente defendermos e advogarmos os interesses dos povos.

Só temos, pois, a reiterar aqui o nosso agradecimento aos distinctos collaboradores e aos nossos presados assignantes pelo auxilio que nos tem prestado e que julgamos continuarão a dispensar-nos, bem como aos preclaros collegas pelas boas provas de camaradagem que immerecidamente nos tem dado durante o 1.º anno da existência do nosso modesto semanario.

A REDACÇÃO.

## A IMPRENSA

EMQUANTO a Europa no XV seculo se estorcía em sanguinosas guerras, umas vezes por caprichos de um principe, outras para assegurar a supremacia dos senhores, n'uma cella do convento de Arbogasto, na culta Alemanha, Guttenberg creava uma luz que, diffundido-se por todas as partes do globo, dissiparia as trevas em que os povos viviam.

O poderoso motor que havia de incitar os povos ao gozo de suas liberdades, era concebido nos estreitos limites de uma cella!

Mas como assim não havia de ser, se todos os homens de genio, despidos de todas as grandezas humanas, perseguidos muitas vezes e mal apreciados em vida, nos parece quererem provar-nos por essa forma que esse clarão divino que lhes esclarece a mente, nada tem a ver com as coisas contradictorias d'este mundo?

Que importa que a imprensa fosse inventada em acanhado recinto, se pouco depois a luz que reverberava d'ella allumiava o mundo inteiro?

Nada ha que ver com a pobreza e perseguições de Guttenberg; a posteridade começara para elle, no momento em que imprimira a primeira letra. Desde então, a humanidade contrahira para com o grande inventor um divida de eterna gratidão, e um culto de respeito á sua memoria. Fôra porque a estrella que preside aos destinos dos povos, brilhara n'esse dia com maior intensidade.

Mas, principes, conquistadores, sabios, philosophos, poetas e artistas, quanto deveis vós ao inventor illustre?

Por que preço pagaríeis a immortalidade que Guttenberg preparou para vós?

Se elle não fôra, muitos dos vossos nomes acabariam no dia em que o grande espirito que vos animára se desprendera do involucro terrestre.

As brilhantes conquistas do genio ha de a historia entesourar-as nas suas paginas de ouro, assim como a fama de cem mil victorias, a imprensa levará aos mais remotos confins da terra.

Novo Argus, a imprensa vigiará os feitos pasmosos, para futuras gerações.

Gloria a Guttenberg, que marcára com o seu famoso invento, nos annos da humanidade, uma era de verdadeira luz.

Que importa que nas mãos de certos homens ella tenha servido de instrumento a seus perversos fins?

Tambem o martyr do Calvario prégava a doutrina mais pura e santa para salvação do genero humano, e nós vemos por ali aquelles a quem mais cumpre respeitá-la em todos os seus dogmas, a querer manchar-lhe a pureza com os seus abominaveis exemplos.

Assim como a doutrina Evangelho, unica para nossa felicidade, ha de sempre conservar a pureza de seu Divino Auctor, a imprensa conservará a altura do grande pensamento que a creara.

## LUX

Obscuridade completa:—um abysmo. A humanidade jazia n'elle. Surgiu um homem e disse: «Luz, precisa-se de luz» — inventou a imprensa. Havia, portanto, o pharol radiante de que se necessitava, — mas dominava-o um ambicioso. Que impava o invento? — Que importavam as privações do genio? — Nada.

Sacrificios para legar á humanidade um thesouro... que um avaro aproveitou!

Era pois mister banir o monopolio, destruir a infancia. Um combate, a lucta. Destruiu-se o

jugo, — radiou a luz. Mas era preciso que ella penetrasse no recinto d'essa obscuridade. Falta-va um precursor: — creou-se o jornal. A sua missão está explicada. Que elle a eleve — quer-se; que elle a cumpra — exige-se.

Porto.

GUEDES D'OLIVEIRA.

## O LIVRO

O livro é o pensamento e a palavra — os dois mais sublimes attributos de humanos seres. Ensinou, advertiu, guia. Não mostra superioridade nas lições, nem vaidade nos conselhos. E' o amigo que consultamos quando apraz, interrogamos com amor e abandonamos sem offensa. Fiel na adversidade, não nos lisongeia na ventura; bom na fortuna prospera, é ainda mais na contraria. Nem exige galardão dos serviços, nem reciproca amizade. Não se nos revela ingrato; deixa amar-se com modestia...

Deus (segundo a biblia) formou o homem d'um pedaço de barro, bafejando-o para animal-o; o homem tambem á materia inerte imprimiu o pensamento, e animando-a, formou o livro.

Porto.

MIZALDO.

## CARTAS INTIMAS

Meu caro Pinheiro.

Sabes que mais? vas para o diabo.

Imaginas que a pobre cabeça halôfa de quem um dia teve a innocentissima mania de fazer versos, deve estar sempre a ruminar poesia? Eu não faço mais versos. As mulheres já foram todas cantadas nos onze ou doze mil versos de Martin Franco; os colibris, as camelias, as rosas, as violetas, enfim, todo o vasto catalogo do melhor naturalista já tem sido tudo objecto de largo aranzel de versos.

Sobre coisas tristes e funebres, d'aquellas que, em tempos de Bernardim Ribeiro, transformaram os olhos das meninas romanescas e das sensíveis matronas em alambiques de lagrimas, ver-se-ia eu muito, se me sentisse com coragem para localisar entre tumulos a minha imaginação, joven de mais, para se conformar com tão tetrico recinto. Bem sabes que é necessario tratarem-se com delicadeza as menioas. Já pelo ar se não ouvem as arrancos da voz de Izequiel.

Se Augusto Comte nunca tivesse nascido, então te digo eu que havia de escrever em verso um facto reportorio da funebriedades e de tal quilate, que o mais austero frade bernardo não teria coragem para deixar de encher todos os

serões um ou dois lençoes de fradissimas lagrimas e deisonhar pela noite velha com phantasmas vestidos de branco.

Meu amigo; estamos no seculo do positivismo. E' preciso ter muita cautella; e eu, para não attrahir sobre mim o anathema terrivel das almas do outro mundo, vou calando a caixa muito sorrattiro, e von dizendo de garganta a dentro tudo quanto me parece. Entre na minha consciencia que, por enquanto e felizmente, ainda é propriedade minha, e vou-me vindo intimamente da insolita maneira porque este mundo vas caminhando. Riu-me porque estou em minha casa; e, emquanto Prudhon não me mandar por na rua, hei-de rir-me sempre que farto motivo haja para tal.

Deixem-me rir. E tu, se queres comer honradamente, livremente, o teu bocado de pão e beber descansado o teu verdasco, faz como eu, e está certo que, quando se abrir ante nós o portão d'esse silencioso vestibulo que nos esconde um outro mundo e que é cofre, as mais das vezes, de estranhas felicidades, havemos de ver, em olhando pela ultima vez por sobre a cabeça erguida da nossa posteridade, que ninguem nos chora, mas em compensação tambem ninguem se ri de nós.

Que bella coisa! A' entrada d'essa porta sombria não nos atroarão os ouvidos as cem trombetas da fama, mas tambem não seremos incommodados pelas buzinas do odio.

Ella por ella.

Nada ha de melhor que a gente ir-se riudo mui christianamente das avarias do mundo, e morrer assim com cheiro de santidade.

Deitar-se a gente á noite com Democrito e, no diluculo da manhã, quando os primeiros clarões do sol principiam de acordar os ninhos, levantar-se a gente com Nicolau Tolentino, se não é um grande serviço prestado á causa da humanidade tambem não é um grande mal.

Humoristico de noite, satyrico de dia.

Tolentino e Democrito são indubitavelmente os dois melhores amigos da especie humana. Burfifar a alegria espargindo a luz, não são dois processos incompativeis.

Adeus. Vou-me rir um pouco na cama porque me lembrei agora d'aquella celebre rainha d'Inglaterra que esteve quasi a ser excommungada por ter parido com o auxilio de um narcotico, contra os preceitos da Biblia que diz: Tu patirás com dores.

Adeus. Ah... ah... ah...

J. D'OLIVEIRA.

FOLHETIM

Amor e ambição



**O Povo Espozendense**

Aos seus assignantes

Não ha povoação, por mais proletria que seja, que não tenha pretensões a progredir, quer pelo seu desenvolvimento material, quer moral; e n'estas condições está o concelho d'Espozende.

E', sem conteste, a Imprensa o primeiro facto da Civilisação e do Progresso; e no entanto, Espozende, teve no seu seio, na falta de propugnadores mais audazes, quem se abalançasse á sustentação de um jornal, auxiliados com a valiosa cooperação dos seus filhos como prestantissimos cidadãos que demonstram ser, n'esta brisa e patriótica cruzada.

Surgem porém, pelos limitados recursos da povoação, consequentes difficuldades para a sustentação da Imprensa em tão pequenos centros, quando aos seus iniciadores, na mesma localidade, não lhe garantam a vitalidade; essas difficuldades não as dilata comtudo a firme cooperação de todos que desejam auxiliar-a sem sacrificios, levados sómente por dotes de patriotismo solidario e sincero. Portanto, como «O Povo ESPOZENDENSE» vem defendendo, se não brilhante, pelo menos correctamente, os verdadeiros interesses do concelho, cremos que ninguem lhe negará a assignatura,

ra, por ser o unico periodico do concelho e attendendo-se a que custa uma insignificante quantia. Mas como

..... de portuguezes Tridores houve algumas vezes....

appellamos sómente para os sentimentos patrioticos dos bons filhos d'este concelho, por isso que só esses nos poderão coadjuvar.

E saiba-se que em povoações mais insignificantes, se sustentam bons jornaes; por isso ao lucido criterio dos nossos amigos, aos presados assignante e aos filhos d'este concelho a quem submettemos este nosso apello, urge reflectir e pensar sensatamente n'este assumpto.

**LITTERATURA**

**HORAS TRISTES**

(A L. M. C.)

Sete mezes volvidos já são  
Que no tumulto dormita Maria;  
Sete mezes que o meu coração  
Vive em lucta com forte agonia.

Quem dissera, meu Deus, quem dissera,

Que tão negro o futuro sahial  
N'estas maguas crer quem pudera  
Que o desengano tão breve viria.

Desengano, fatal desengano,  
Morte certa, melhor eu diria.  
Mais um dia, um mez, ou um anno,  
Mais um anno!? talvez nem um dia.

Porque a dor que meu peito consome  
Nem um hora sequer allivia.  
Esta dôr, oh! não tem, não tem nome,  
Para mim já findou a alegria.

Mas ó ceus que fiz eu, pois o crime,  
Pois a culpa tão grande seria?...  
Se a dôr nossas faltas redime,  
Para a dor linitivo eu queria.

Mas ai! não; eu descrente já sou,  
E ja tarde o remedio viria.

**FOLHETIM**

**COISAS DA VIDA...**

(Continuação)

Pedia depois a Flavio para recolher allas malas, e despediu, depois de generosamente lhes pagar, os conductores das mesmas. A este tempo já se havia agglomerado algum povo á porta de Flavio atrahido pela curiosidade e os mais velhos feimavam em affirmar ser o «fidalgo» que lá estava dentro o João Cotta, e descreviam já os seus signaes mais caracteristicos;—olhos grandes, —diziam nariz chato, era morenaco, baixo, atarracado; é elle, não ha que ver; e apostavam já, cem contra dez, com quem tentasse contradizer-lhes a sua affirmativa. O nosso povo é assim; extremamente curioso.

E para commentarios longos e infundados ninguem lhe ganha a palma.

Começam por louvar uma cousa que nunca viram, e terminam por stigmatizar um facto

que nunca se deu. A familia de Flavio acudira toda ao extraordinario facto que alli se passava, e rodeiara já o João Cotta. E, em numero de seis, havia alli uma pessoa d'entre elles que o sensibilisara logo ao primeiro relance de vista. Era a Joanna, a primogenita de Gastão. Tinha vinte e tres annos bem empregados, de baixa estatura, rosto corado e cheio, braços carnudos, o tipo fiél das cachôpas do Minho. A conversação animara-se e havia-se dado por conhecido. Terminada esta, o Cotta, accetára satisfeito a hospedagem que lhe offereceu o Gastão. Quinze dias depois, mesmo sem auouencia de Joanna, pedia ao pae a sua mão, confiando ser attendido na pretensão, por ser rico.

Enganou-se porém; a educação que Flavio recebera do pae legára intacta aos filhos, e debalde o Cotta lhe descrevera os contos de reis que havia depositado n'este e n'aquelle banco.

—Pertence a ella o seu futuro, meu João; o casamento

A paixão que em mim se abrigou,  
Faz-me toda esta vida sombria.

Sete mezes volvidos já são  
Que no tumulto dormita Maria;  
Sete mezes que o meu coração  
Vive em lucta com forte agonia.

M. DO PILLAR.

**NOTICIARIO**

**Incommodo**

Ha dias que tem sentido leves incommodos de saude, a extremosa esposa do nosso sympathico amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Sentimos profundamente, e fazemos ardentes votos pelas melhoras da illustre senhora.

**Vaccina**

Foram vaccinadas na 2.ª feira pelo distincto medico do partido municipal, sr. dr. Cypriano, no edificio dos Paços do concelho, 22 creanças, sendo: 11 do sexo masculino e 11 do femenino.

A vaccina continua a ser inculcada todas as 2.ª feiras.

**Estada**

Vimos n'esta villa na 4.ª feira, de visita aos seus amigos, o sr. Antonio Coelho de Castro Villas Boas, abastado proprietario residente em Elvas.

O snr. Coelho retirou d'aqui no dia seguinte.

**Entre nós**

Está entre nós desde a 2.ª feira da semana ultima, o nosso conterraneo e estimavel collaborador sr. Luiz Vianna, primeiranista da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra.

**N. S. de Guadalupe**

Na proxima 2.ª feira, 31 do corrente, realisa-se na vizinha freguezia de Gandra a popular romaria de Nossa Senhora de Guadalupe, que é de costume festejar-se com grande luzimento, e á qual, a julgar pelos annos anteriores, afflue muito povo d'esta villa e freguezias circumvisinhas.

Na pittoresca freguezia de Forjães, d'este concelho, realisou-se na ultima 2.ª feira com o maximo brilhantismo a romaria de Santa Mariuha, padroeira d'aquel-

la freguezia, sahindo da igreja, pelas 5 e 1/2 horas da tarde, lusiada e magnificamente a procissão acompanhada pelas irmandades da freguezia, onde se encorporavam grande numero de anjinhos e um bem ensaiado côro de virgens.

No arraial executaram duas excellentes bandas de musica um solecto repertorio que mereceu a attenção dos forasteiros, que só ao lusco-fusco começaram de debandar.

O sol ardentissimo, fez com que a grande massa de povo fugisse do arraial para gosar as amenidades do bosque e ahi deliciar-se com deus Baccho. E' uma das romarias que desconheciamos, mas que hoje julgamos compellir com outras de mais nomeada.

**Amor e ambição**

Com este titulo, brevemente damos publicidade a um dos trabalhos litterarios do nosso joven e sympathico amigo Antonio C. de Miranda Sampaio e Matos, actualmente residente na capital dos Estados U. do Brazil.

Folgamos com dar esta noticia aos nossos estimaveis leitores, crentes de que, como nós, anseiam ver o valor artistico do nosso querido amigo e dedicado conterraneo.

**Romaria de S. Bartholomeu**

Na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, realisam-se nos dias 22, 23 e 24 do mez d'agosto proximo, grandes festejos ao Santo d'aquelle nome, para os quaes se acham já contractadas duas excellentes bandas de musica u grande quantidade de fogo de artificio.

Estes festejos, tomam no presente anno maiores proporções, devido a um importante donativo do sr. Manoel Ferreira Vaz Sallheiro, ultimamente chegado dos Estados Unidos do Brazil; e com o qual prometteu subscrever não só n'este anno, mas ainda em todos aquelles em que os habitantes de S. Bartholomeu desejem festejar o mesmo Santo.

E' digno pois, de sinceros louvores o sr. Sallheiro, pelos seus nobres sentimentos patrioticos e religiosos.

os sentimentos mais sagrados da baixa mas virtuosa sociedade. E aquelle golpe imprevisito calára fundo no coração egoista mas verdadeiramente apaixonado de João Cotta. Mas o mundo é grande e não falta quem, assassinando os sentimentos mais nobilissimos que são dictados pelo coração, e levado pela cubica, se entregue de corpo e alma a um futuro duvidoso.

O Cotta casou logo, depois da união da Joanna, com a primeira mulher que o accaso lhe deparou.

Era dotado de bens de fortuna; mas de virtudes... são raras.

Se foram ou não felizes, dil-o a tradição ainda hoje viva na memoria dos habitantes de Carraseda.

**VI**

Trez annos depois, na casa de Flavio Gastão, festejava-se com verdadeira alegria o baptisado do filho segundo de Joanna Gastão. Viera a noite, cobrir com seu denso manto o universo e dispersaram havia

**Festividades**

Hoje, na freguezia de Gomezes, festividade á milagrosa imagem de S. Sebastião, com arraial, procissão e sermão.

Em Fão, festividade ao S. Coração de Maria, com missa a grande instrumental sermão e procissão.

**Sello**

Por decreto de 6 do corrente foi determinado que os recebedores de comarca e seus propostos de concelho, são obrigados a vender sellos e outras formulas de franquia, em qualquer quantidade aos fiéis telegrapho-postaes, aos chefes e encarregados de estações, aos directores de correios addidos, aos depositarios de caixas do correio, aos vendedores de sellos e bem assim aos particulares quando comprem quantidades, cujo valor não seja inferior a 2\$000 réis. As vendas de sellos e outras formulas de franquia, serão feitas mediante requisição por escripto, salvo as requisitadas por particulares.

**Divorcio curioso**

Em França, uma esposa acaba de requerer o divorcio de seu marido, pela razão, raras vezes confessada, de seu marido ser novo de mais para ella.

A esposa que assim declara oficialmente ser mais velha que seu marido, tem a bagatella de 101 annos d'edade, e o joven esposo, conta 99.

**DOENTE**

Tem estado bastante doente na sua casa do visinho logar de Goios, freguezia das Mariubas, o nosso presado assignante e opoento capitalista sr. Joaquim José da Silva.

Desejando ver este distincto cavalheiro completamente restabelecido, fazemos votos vehementes pelas suas melhoras,

**N'esta villa**

Já se acha entre nós, após uma longa ausencia, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dôres da Costa Leitão, joven dama espozendense.

Reciba s. ex.ª os cumprimen-

tas horas os convidados d'aquella festa intima e feliz. Então já nem o menor ruido vinha quebrar o silencio que reinava n'aquella casa. Uma voz forte e tirada com toda a força d'uns fortes pulmões, soou cortando os ares inesperadamente: fogo! fogo! fogo na casa de João Cotta! fogo, accudam! e sa-guiu-se um murmurio confuso de voses. Flavio correu a casa do seu visinho; e, seguido por muitos homens, debalde tentou apagar o fogo que havia tomado incremento espantoso em todos os compartimentos interiores. Correram não com pouco risco de vida aos aposentos dos esposos e foram deparar com um espectáculo horroroso! No meio da alcova, de bruços, sem respiração, sangrando sangue dos ouvidos, jazia exanime o corpo de João Cotta.

Ao lado, respirando ainda e a espaços soltando gemidos doloridos, a esposa sangrando tambem sangue do lado esquerdo do peito; juncto a um pistola de fêchos prateados e canos polidos. Sem inquerir da



tos d'esta redacção.

#### CONSORCIO

Uniram-se ha dias, pelos sagrados laços do hymeneu, na igreja parochial da freguezia de Gandra, d'este concelho, o nosso amigo sr. Isaac Carlos Garcia e a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Gonçalves Serra, viuva, abastada proprietaria residente n'aquella freguezia. Aos noivos, desejamos todas as felicidades e venturas de que são dignos.

#### FALLECIMENTO

Falleceu ha dias n'esta villa, onde se chava lutando com uma grave enfermidade que o trouxe ao lar natal, o sr. Maximino Pereira Exposto, que por muito tempo residiu nos Estados U. do Brazil.

Paz á sua alma.

#### SENTIMOS

Passados apenas alguns mezes depois de convalescer da grave enfermidade que o reteve no leito, adoeceu de novamente o menino Gil, essa sympathica creança de 8 annos apenas, o enlevo de seu pae e nosso distincto amigo sr. Delfino de Miranda, que de momento a momento recebe a perda do filhinho que estremece.

Desejamos rapidas melhoras á sympathica creancinha.

#### Sobreiro monstro

O sr. José Pedro Feio Pereira Rosa, de Montemor, tem uma sobreira na sua herdade da Afeiteira, no concelho de Coruche, que produzia 1:755 kilogrammas de cortiça de 1.<sup>a</sup> qualidade na ultima tiragem.

Do tronco, que só tres homens dando as mão so poderão abraçar, partem 19 pernas reaes, que se elevam a uma grande altura, tornando-a verdadeiramente magestosa.

O diametro da sua ramada é, n'um ponto, de 49 passos, e n'outro de 47. Debaixo d'ella abrigam-se no verão os homens de trabalho, grandes rebanhos de gado, os carros e muitos apetrechos de lavoura.

#### O dia de S. José

E' assim concebido o projecto

origem do accidente e não sem pequeno risco de vida. Flavio e os companheiros lançaram mão das duas victimas de si mesmos e tateando o sólio que em partes começava a desabar, chegaram ao meio da rua ao tempo que todo a casa era um vulcão em lava intensissima. Enorme multidão se havia agglomerado em torno das chamas e todos tomados d'um panico horrivel, ninguém ousou dar um passo para ir salvar um dos muitos e ricos moveis que lá haviam, certos de que seria tentar o impossivel.

E, assim poucas horas depois restava alli, d'aquelle fausto invejado, apenas um montão de escombros e cinzas que o vento depois se encarregara de destruir.

#### VII

Torna-se necessario descrever a origem do epilogo tão fatal da vida de João Cotta, que devia ser esplendoroso no usufruir da sua elevada fortuna agenciada a todos os respeitos n'uma continua e a afanosa lucta de vinte e seis annos, para

de lei, declarando dia santificado, o dia de S. José, approvado no dia 12 na camara dos surs. deputados: «Artigo 1.<sup>o</sup> E' o governo autorisado a conceder o real beneplacito, para todos os effeitos competentes, ás lettras apostolicas «informa brevis» do Santo Padre Leão XIII. expedidas em 3 de Junho de 1890 e que começam «Et si apud nobilissimam lusitanorum gentem» aos quaes foi declarado—que o dia 19 de Março consagrado á celebração da memoria de S. José seja dia sauto de guarda no reino e dominios de Portugal.

Art. 2.<sup>o</sup> Fica revogada a legislação em contrario.»

#### Grande descarrilamento —mortos e feridos

Na linha de Durango a Zuzarraga deu-se ha tres dias um horrivel descarrilamento motivado pela ruptura d'uma das molas da ambulancia dos correios. Esta arastou consigo quatro carruagens, que saíram fóra dos «rails», indo duas de terceira classe cair n'um despenhadeiro, onde se fizeram em pedaços.

Segundo as averiguações feitas, sabe-se que morreram victimas d'aquelle desastre cinco pessoas: o alcaide de Deusto, uma creança de 14 mezes, uma rapariga de 15 annos, cuja identidade não ponde ainda ser reconhecida e uma senhora de Tafalla.

No dia seguinte falleceram em consequencia dos ferimentos recebidos, um dos passageiros, chamado Isidro Baseras.

Ha gravemente feridas cinco pessoas e mais ou menos levemente perto de quarenta.

#### O BRAZIL

Por um telegramma do Rio de Janeiro, recebido em Lisboa, segundo se diz, sabe-se que o almirante Wadukolk conseguiu revoltar contra o governo toda a esquadilha do Sol, navegando com ella para o Rio de Janeiro, a fim de se apoderar d'esta cidade.

Outro telegramma, proveniente de Montevideo, diz correr o boato de que o mesmo almirante se preparava para atacar a cidade de Santa Catharina.

que o interesse do leitor seja satisfeito.

Foi contado, a um bom par d'annos pela tia Filippa dos Guindaes que fora servicial de João Cotta e de sua esposa Angela Rita do Nascimento.

Principiou assim. «Nos primeiros dias do seu casamento pareciam duas crianças que brincavam no jardim em busca das flores mais aromaticas e das borboletas que que só vgam de roseira em roseira.

E riam-se e batiam palmas quando um mais lésto colhia a flor que ambos desejavam. Aquellas duas almas pareciam gosar na terra o paraíso celeste.

Ah! mas ella n'aquelle rir expansivo, por detraz d'aquelle olhar languido e terno e debaixo d'aquellas meignices falsas, occultava um coração endemoninhado. E aquelle viver durou pouco; alguns mezes apenas.

Então já não iam juntos ao jardim colher flores. A meza também se não ouviam aquellas risadas tão espansivas, nem

LONDRES, 17.—Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o «Times», que um navio de guerra brasileiro apresou em Santa Catharina o vapor «Jupiter» commandado pelo almirante Wandenkolk, o qual ficou prisioneiro com todos os seus homens a bordo do vapor «Italia», também apresado.

#### Prisão de cabreiros

Parece que acharam echo as nossas palavras e as contantes reclamações dos povos d'este concelho que têm sido prejudicados altamente, e dizemol-o tanto mais convictos, quanto é certo que foram hontem presos o cabreiro Antonio Conçalves da Rocha e um outro individuo desconhecido, bem como a apprehensão do enorme rebanho que foi encontrado dentro d'uma houça n'uma freguezia proxima.

A prisão e apprehensão foi effectuada por 5 agentes da esquadra policial de Braga, que, para tal fim, dizem, haviam sido requisitados, o que era desnecessario.

No entanto a authoridade administrativa não quer chamar sobre si só o odioso; sabe viver...

#### Para o Brazil

Sahiu hontem d'esta villa com destino á capital federal dos Estados U. do Brazil, onde vae encetar a carreira commercial n'uma das mais importantes e conceituadas casas commerciaes d'aquella praça, o sr. Jayme Maria Ribeiro Vianna, filho do sr. Francisco Rodrigues Vianna, proprietario da acreditada «Tabacaria e Mercaria Central» á rua Direita.

Ao joven mancebo que vae procurar n'aquella grande republica as auras da felicidade desejamos que a sorte lhe não seja ignara, e endereçamos-lhe o nosso cumprimento de despedida.

#### Epoca balnear

Está principiada a epoca balnear na nossa boa e sorridente praia.

Ainda o astro rei mal se distingue por detraz das escarpas dos montes, e já, ao divisar o surprehendente côrte semi-lunar que o mar produz na jaspea areia da

conversações demoradas. Havia em tudo aquillo um mysterio, e como devem saber, todos nós temos uma tendencia irresistivel para a curiosidade; e, quanto mais intrincado fór o enigma mais forte é o desejo de o decifrar.

Um dia de manhã ao abrir a porta da rua encontrei uma carta sobre a soleira, e como era meu dever fui logo entregal-a ao meu amo.

Retirei-me para ir tratar dos meus affazeres sem mais me importar do que se tratava. «Uma entrevista! uma entrevista ás onze horas da noite! O que é isto senhora? perguntava o amo em voz alta. E a senhora Angela também fallava mas não se percebia nada que dizia. Uma entrevista? pois sim senhor, lá estarei eu para a entrevista, ás onze horas da noite, torção o amo com voz colérica.

Bem me diziam que em vivia illudido, bem me diziam! e sahio de roldão pela alcôva fóra bufando como um bovinco espicaçado. (Continúa)

M. DO PILLAR.

costa, se veem grupos de banhistas, caminho do oceano, para depois mergulhar nas aguas de Neptuno.

O estabelecimento de banhos denominado «Suave-mar» abriu ha dias e passou este anno por algumas transformações, offerecendo por isso mais commodidades aos banhistas. E quem não ha-me procurar a efficacia do mergulho matutino, tendo, diariamente, pela insignificante quantia de 20 reis, um quarto n'aquelle estabelecimento? Cremos que ninguém deixará de refrescar o corpo e muitos outros o espirito... por tal preço.

Na praia d'Apulia d'este concelho, também já se acha o sr. Azevedo Magalhães com sua ex.<sup>ma</sup> familia, de Braga.

#### Veraneando

Hospedadas em casa de sua extremosa mãe e tia a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Catharina Maxima de Figueiredo Feio, eximia poetisa, acham-se n'esta villa, veraneando, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Figueiredo Feio e ex.<sup>ma</sup> Prima.

Tambem se encontra n'esta villa, por igual motivo, a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. Antonio A. A. Azevedo, escripturario de fazenda em Barcellos.

#### Dialogo interessante

M.—Você sabe da bofetada que me deu?

E.—(com a serenidade que lhe é peculiar). Não; não sei.

M.—Então não sabe da prisão arbitraria que fez esta noite?

E.—Prisão arbitraria!! Ah!... sim, percebo. Admira-me V. Ex.<sup>a</sup>, que sempre julguei um cavalheiro, querer defender marotos.

M.—(com ar intimativo) Vocês são testemunhas em como este sur. me alcunha de protector de ladrões?...

—E.—Protector de marotos! de marotos!

M.—Está «biém».

Nota—Cabras... cabras... ou questão d'algun cabrito comido a «môfo» e que M., espicolondrico advogado, pretende pagar. Irrisório e algo demolidor.

#### Movimento marítimo de 20 a 22 de julho

##### Entradas:

20—«Ventura de Deus», cab, da Figueira, pedra de cal.

##### Sahidas:

22—«Ventura de Deus», cab, para a Figueira, lastro.

#### VARIEDADES

Uma rapariga coquette que acaba de receber o seu diploma, chega-se a um professor e diz-lhe com requebros:

—Meu caro mestre, devo-lhe tudo quanto sei.

O professor, gravemente:

—Peço-lhe que não repita semelhante coisa.

#### HUMORISMOS

##### AO XIRRO BIRRO

Descança lá no monte d'Abilheira Entre penhascos somente e pinheiras; E por entre sementeiras ou trigaes Vai ruminando poesia. De maneira, Que, se poderes dar-me confiança, Eu te lance na mão coisa exquisita Como prova d'amor d'um velho gaita, Como simples e mystica lembrança.

MANCIPAL

#### FÃO, 21

Quarta feira, 19, chegou a esta freguezia o brioso estudante Manoel Evangelista da Silva, filho do nosso amigo e dignissimo secretario da camara de Espozende, sr. João Evangelista da Silva.

O estudioso academico, concluiu este anno os preparatorios para o curso superior no lyceu de Vianna, motivo porque lhe endereçamos os nossos parabéns, bem como a sua ex.<sup>a</sup> familia.

—Li no sen acreditado jornal de 16 do corrente uma declaração, cujo extracto é o seguinte—o artigo «de como se transforma uma povoação» etc. (inserto no seu jornal) não pertence á penna do distincto clinico dr. Moreira Pinto, mas á d'outrem d'esta localidade.

Esta declaração, faz-me crer, que o mencionado artigo diz alguma inconveniencia a respeito de hygiene, por quanto não vejo um outro fundamento para esta declaração; a não ser que aquelle cavalheiro, não lhe desagradando o artigo, tivesse em mira dar o seu a seu dono; e então, muito é para louvar a alta modestia de s. ex.<sup>a</sup>. Iguualmente não é menos digno de louvor, se nos elucidar, a fugentando o erro que ahí occupe o logar da verdade, que muito amamos, mas não a hypothetica que geralmente apparece envolvida em circo vicioso. \* \* \*

#### COMMUNICADOS

##### Ao fornecedor de noticias importantes, de Fão, para o «Povo Espozendense».

A Comissão da Alameda não obstante saber que STULTIS NE RESPONDEAS... declara pela primeira e ultima vez que, como collectividade não discute com o FORNECEDOR DE NOTICIAS, ou outros de igual quilate, pelas razões seguintes:

Primeira: porque não costuma lavar a roupa suja na praça publica, e enjoja-a... a lembrança dos residuos da barrêla que teria de fazer para desmascarar os calumniadores.

Segunda: porque, tendo a certeza provada de que mereço plenissima confiança ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Veiga, não pode discutir com individuos desauthorisados e nada verdadeiros.

Terceira: porque questões de honra e dignidade não se discutem, provam-se, e a Comissão não reconhece ao FORNECEDOR DE NOTICIAS capacidade moral para fallar em assumptos tão melindrosos. Assigne-se, se quer.

AO FORNECEDOR DE NOTICIAS que, pelo menos, tem obrigação de saber traduzir latim (salvo se é testa de ferro), lembra a Comissão por generosidade, que medite na phrase, CHARITAS OMNIA SUFFERT... NON IRRITATUR. E' maxima seguida pela Comissão, e de que se não desviará até final.

Fão, 18 de julho de 1893.

A Comissão,

P.<sup>o</sup> Gonçalo L. Cardoso Vianna  
Augusto Moreira Pinto  
Valentim Felix de Magalhães  
Francisco Fernandes Guimarães.

#### ANNUNCIOS LEITES de JUMENTA

As pessoas que pretenderem tomar d'estes leites podem entender-se com Ernesto Emilio de Faria.



**HISTORIA**  
—do—  
**PARTIDO REPUBLICANO**  
**EM PORTUGAL**

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-  
PUBLICANO EM PORTUGAL não  
é um trabalho de facção; o auctor  
procurou, pelo contrario, exercer  
com inteira justiça a sua analyse  
critica sobre os acontecimentos que  
era chamado a julgar, sem essas  
preconcebidas intenções, que tor-  
nam obras d'esta natureza defeituo-  
sas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapi-  
da «Introdução» sobre o estado so-  
cial e politico da Europa, desde a  
Idade Media até ao seculo XVI, de  
modo a habilitar o leitor pela com-  
paração com o direito publico portu-  
guez e pela filiação dos successos  
historicos que accidentarem o viver  
da nossa nacionalidade, a julgar com  
mais exacto rigor das correntes ad-  
versas, hoje caracterizadas pelo  
«conservantismo» e pela «república».

Quando á «parte material» a Em-  
preza Editora esforçou-se por bem  
servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos proces-  
sos mais modernos, são primorosi-  
simas e muitas d'ellas cópias de  
quadros celebres ou de valiosos tra-  
balhos executados por artistas de  
grande fama na propria época a que  
se referem: taes são alguns quadros  
e allegorias de Raphael, de L. de  
Venci, obras de Michelangelo e Ca-  
rachia, reproduções da cathedra de  
Florença, da mesquita de Cordova,  
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-  
ção, accomp.nha-se d'uma phototy-  
pia, feita na casa Biel, reprodução  
d'um desenho de Raffet—o celebre  
artista, cuja memoria a França vai  
em breve perpetuar no bronze de um  
monumento. Com o immediato dis-  
tribuir-se-lha uma excellente vinheta  
allegorica, com os retratos de Lati-  
no Coelho, Elias Garcia e Souza  
Brandão, «propria para quadro» e  
no duplo do formato da estampa de  
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias  
do paiz. Correspondencia dirigida  
á Empreza Editora,  
Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs.  
J. M. do Couto Brandão, redacção  
do «Correio de Lisboa» rua Nova do  
Amparo 17, 1.º

Em Braga, Livraria Escolar, dos  
snrs. Cruz & C.º, successores de  
Forte & C.º, largo do Barão de S.  
Martinho, 71.

**O JUDEU**  
**ERRANTE**

por  
**Eugenio Sue**

Edição illustrada, nitida e econo-  
mica

Cada folha 10 rs.—Cada est. 40 rs.

Condições da assignatura

1.º—O JUDEU ERRANTE publi-  
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que  
serão levados a casa dos senhores  
assignantes nas terras em que hou-  
ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas  
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma  
gravura, custa o diminuto preço de  
50 réis, pagos no acto da entrega

3.º—Para as provincias, ilhas e  
possessões ultramarinas, as remes-  
sas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem  
assignar nas terras em que não haja  
agentes, deverão remetter sempre á  
Empreza a importancia adiutada de  
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á «Empreza Literaria Flumi-  
nense», casa editora de A. A. DA  
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-  
ros 125—Lisboa.

Empreza Literaria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Ja-  
neiro em 1877  
Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Succursal em Lisboa  
125—Rua dos Retrozeiros—125

**A CABANA DO PAE**  
**THOMAZ**

por  
**M.º Beecher Stowe**

Edição illustrada

Preço de cada fasciculo  
100 réis

Condições da assignatura

1.º—A Cabana do Pae  
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-  
culos semanaes, que serão levados a  
casa dos senhores assignantes nas  
localidades em que houver distribu-  
ção organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro  
folhas de oito paginas e uma gravu-  
ra custa o diminuto preço de 100  
réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem  
assignar nas localidades onde não  
ouver correspondentes deverão en-  
viar adiantadamente a importancia  
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e  
o pedido lhes será immediatamente  
satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-  
gida ao proprietario da EMPREZA  
LITTERARIA FLUMINENSE—A.  
A. DA SILVA LOBO.

**CASA**  
**BARATEIRA**

Novo estabelecimento

de  
**MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E**  
**MUDEZAS**

de  
**Francisco Mendes d'Olivei-  
ra**

15, Rua do Outeiro, 16

**ESPOZENDE**

Um variado sortimento de chi-  
tas, setinetas, mortuos, panos crus,  
riseados, cotins, merinos, sarge-  
lins, casturinas, algodões, lãs e mais  
mudezas.

Bons generos de mercearia, ge-  
nebras, vinhos engarrafados, café  
puro, chás de superior qualidade,  
louças rã e muitos outros generos  
que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**

Divisa da casa:

**Vender barato, para ven-  
der muito**

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
**COM LOJA DE**

**FAZENDAS E MERCEARIA**

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas  
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-  
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.  
Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á  
venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que  
se deseje por preços commodos.  
Tambem se encarrrega de fatos sobre medida com perfeição.  
**É NO FIM DA RUA DO CAES**



**BEMEDIO DE AYER**  
**DO DR. AYER**

**Vigor do cabelo de**  
**AYER**—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabello grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

**Pectoral de cereja de**  
**Ayer**, O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
fulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilluas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal.

**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agha e as-  
sucar; é um excellent substituto da limão e baratissimo porque  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,  
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 réis e por duzia tem abatemento.—Os representantes **James  
Cassels & C.º**, Rua Mousinho da Silveira, 86, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para  
desu ectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-  
doas de roupa, limpar mejaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 240 REIS.**

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

**RUA DIREITA—ESPOZENDE**  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
quimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

**Pomada anti-herpética**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 réis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Dposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornar-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada **SEM FERRO**, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.

**A CASA**  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
**LISBOA LISBOA**  
**DISTRIBUE REGULARMENTE**

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

**NUMERO AVULSO** (Lisboa (pag. a entrega) ..... 120 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 réis; 6 mezes, 1,600 réis; 12 mezes, 3,000 réis.

**La NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
Publicação aillandada de 5 mes) ..... 100 réis.  
110

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
Lisboa (pag. a entrega) .....  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) ..... 50 réis.  
60

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: 200 réis  
Lisboa (pag. a entrega) (1) ..... 220  
Provincia e ilhas (1) ..... 220  
Esta obra compõe-  
se de 25 e 30  
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.